

# III SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA

14 E 15 DE SETEMBRO

PROFIT/UNIFESSPA

## ENTRE SILÊNCIOS, VOZES E VISIBILIDADE: TRAJETÓRIAS DE VIDA E DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Águida Batista Andrade<sup>1</sup>

Andrey dos Santos Reis<sup>2</sup>

Orientadora: Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo<sup>3</sup>

**Agência financiadora:** CNPq

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa que tem como título de plano de trabalho “Entre silêncios, vozes e visibilidade: trajetórias de vida e de escolarização de pessoas com deficiência”, vinculado ao Projeto de Pesquisa: **Educação e deficiência na voz de quem vive essa trama: trajetórias de vida de pessoas com deficiência**, coordenado pela professora Dra. Katia Moreno Caiado da Universidade Federal de São Carlos – integrado a agenda de pesquisas do **Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em direito a Educação Especial-CNPq/UFSCar**. O estudo desenvolvimento e financiado como pesquisa de PIBIC/CNPq. A história oral resgata narrativas de vida e trajetórias escolares experienciadas por pessoas com deficiência que percorreram um processo de escolarização, as histórias de vidas e trajetórias escolares precisam ser conhecidas, significadas e analisadas em confronto com as condições materiais de vida, com vistas a se identificar que vivências promoveram um desempenho escolar de sucesso impulsionando a sua chegada no ensino superior chegando ao ensino superior. A pesquisa tem a finalidade de romper com silêncios, dá-se a voz às pessoas com deficiência, visibilizando suas experiências de escolarização, marcadas por lutas e superações das condições de opressão que marcam essas histórias.

Os estudos de temas correlatos (CAIADO, 2014; CAIADO; BERRIBILLE; SARAIVA, 2013; CRUZ E GONÇALVES, 2013) tem nos revelado que pessoas com deficiência, em seus depoimentos, revelam a necessidade permanente que têm de provar suas capacidades e potencialidades. O imaginário social hegemônico, envolve essas representações que precisam ser superadas em diversos espaços da vida social. Com esse estudo procura-se romper com o silêncio histórico imputado às pessoas com deficiência, ouvir o ecoar de suas vozes narrando suas trajetórias de vida e experiências no percurso educacional, permite-nos compreender os processos de exclusão e inclusão numa outra perspectiva, garantindo o seu necessário protagonismo em significar o que vivenciaram em suas histórias de vidas.

As questões norteadoras do estudo, buscaram compreender como foram se constituindo as trajetórias escolares de alunos com deficiência da educação Básica ao Ensino Superior? O que revelam sobre enfrentamentos e desafios superados em seu processo de escolarização?

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos metodológicos da perspectiva histórico- crítico oral, resgatando memórias de quatro pessoas com deficiência: visual, física e surdez, que concluíram e ou estão cursando o ensino superior em um município da Amazônia paraense. Foi iniciado em 2016 e teve a duração de um ano. Participaram da pesquisa uma pessoa com deficiência visual/cego, uma com baixa visão, uma com paralisia cerebral e um surdo. As histórias de vida, estão sendo constituídas com a realização de entrevistas gravadas e transcritas abrangendo três eixos temáticos: 1) contexto familiar; 2) processos de escolarização e 3) convívio social.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista PIBIC/ CNPq da Unifesspa. Agência financiadora: PIBIC/CNPq. E-mail: andradeaguida82@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente em Licenciatura plena em história 2015. Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA Bolsista Pibic/Fapespa.

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com

O estudo em questão, integra um projeto maior de pesquisa e foi realizado com uso fontes da história oral, com o intuito de conhecer e analisar as histórias de vida e escolarização de pessoas com deficiência em sua trajetória escolar do ensino básico e/ao ensino superior.

Problematizou-se: Como foram se constituindo as histórias de vida e as trajetórias escolares de alunos com deficiências da Educação Básica ao Ensino superior? O que revelam sobre esse aprendizado?

A utilização da história oral no contexto de pesquisas em educação especial, e por sua vez, com pessoas com deficiência, foi desenvolvida em razão da possibilidade de oportunizar espaços de visibilidade e de voz a esta população estigmatizada, marginalizada, oprimida e excluída na sociedade, a despeito de todos os direitos constitucionais como cidadãos e legislações específicas existentes no Brasil.

Toma-se, assim, a história de vida como uma unidade de análise reveladora da relação entre o social e o indivíduo. História de vida que expressa as possibilidades históricas concretas de aquela vida se constituir (CAIADO, 2003, p. 45).

### **Participantes do estudo:**

Participaram do estudo quatro (4) colaboradores com deficiência. Por questões éticas, serão preservadas as identidades dos participantes, com o uso de nomes fictício, sendo:

- Uma pessoa cega (Otto nome fictício)
- Uma pessoa com paralisia cerebral (Sofia nome fictício)
- Uma pessoa com baixa visão (Lígia nome fictício)
- Uma pessoa surda (Miguel nome fictício)

### **Percurso da pesquisa:**

**Primeiro momento:** Foram discutidos os parâmetros da pesquisa, com análise dos instrumentos da pesquisa. Na sequência, realizaram-se os procedimentos éticos da pesquisa com a apresentação do parecer de aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar.

**Segundo momento:** Foram realizados estudos teóricos sobre a deficiência e seu direito a educação, além de estudos metodológicos para orientar os caminhos da pesquisa. Foi realizada uma entrevista piloto, para posterior continuidade da coleta.

**Terceiro momento:** Foram realizadas entrevistas com quatro pessoas com deficiência e posteriormente, foram transcritas e seus textos organizados em uma coletânea de narrativas a serem submetidas à apreciação de pessoas com deficiência participantes e pelos pesquisadores envolvidos no estudo para a sistematização de análises.

**Quarto momento:** Foram organizados os dados englobando três eixos temáticos centrais da pesquisa em Rede: 1) contexto familiar; 2) processos de escolarização e 3) convívio social.

## **3. RESULTADOS E DISCURSÕES**

Analisa-se que dos quatro participantes entrevistados: duas mulheres e dois homens, as origens sociais de dificuldades ocasionadas pela situação de pobreza, incide sobre os resultados de sua trajetória, ao mesmo tempo que impulsionou para a superação de adversidades. É notório, que a militância e luta por direitos foram decisivos para conquistas e enfrentamentos na vida de cada um dos participantes.

Considerando as trajetórias narradas e os grandes eixos da pesquisa, foram sistematizados sub eixos temáticos, (**Perfil e subjetividades das pessoas com deficiência; Contextos vida e processos de escolarização da pessoa com deficiência; Vivências de exclusão, inclusão e superações**) que melhor permitissem um diálogo com dados das histórias de vida. De modo a conhecer quem são as pessoas com deficiência e suas trajetórias subjetivas, seus contextos sociais e condições materiais de vida e a relação com o processo de escolarização que vivenciaram e experiências de inclusão, exclusão e superação pelas quais passaram ao logo de sua vida.

Otto, nascido em 1983, em uma rural de um município de pequeno porte no sudeste do Pará - Itupiranga, de origem oriunda de camadas populares da sociedade, filho de pai lavrador e mãe produzia artigos de crochê. Tem 38 anos de idade. Desde os primeiros anos de vida, devido a um problema congênito, tinha deficiência visual, com baixa visão. Com a separação dos pais, no início da infância, foi morar com a avó. Em sua história de vida identificamos que partiu da família a iniciativa de alfabetizá-lo considerando a visão que ainda possuía, o relato a seguir de Otto nos traz mais perceptibilidade sobre o seu processo de escolarização:

“[...] minha vó que me ensinou a lê, isso eu devo a ela o certo que eu tinha uma dificuldade na época... eu tinha visão - um resíduo visual e minha vó explorou esse resíduo visual meu, para que eu pudesse, pudesse lê que eu pudesse aprender a lê e a escrever”.

A despeito das condições sociais e baixa escolaridade imputadas à família de Otto, conseguiu se escolarizar e concluir dois cursos de graduação em uma universidade estadual e outra federal. Sua inserção na

realidade social e educacional, evidencia marcas de protagonismo na luta por direitos das pessoas com deficiência, Otto descreve em muitos momentos de sua vida, ter vivido situações de preconceitos, exclusão e desrespeito pelos seus direitos, mas sempre buscou participar das atividades da vida social, mesmo nas condições econômicas desfavoráveis e de um imaginário e prática social que historicamente marginalizavam as pessoas com deficiência.

Lígia, possui deficiência visual – baixa visão, devido a um problema congênito. Nascida no interior do Pará – Cametá-PA, na região próxima à capital, em 1999. Durante a infância não percebeu a deficiência visual, apenas com 15 anos de idade teve o diagnóstico. Desde o nascimento, sempre morou a com os pais é a mais velha e tem um irmão. Relatou que ao longo de sua trajetória de vida, não enfrentou grandes problemas na escolarização, somente com o agravamento da retinose pigmentar, ocasionando perda visual mais intensa aos 15 anos de idade. Nos relatos de Lígia, seu processo de escolarização, inicia-se em seu convívio familiar, aprendeu:

“... a lê e a escrever antes da minha mãe me colocar na escola, primeiro ela ensinou eu e ao meu irmão a lê escrever, depois ela colocou a gente na escola”.

No seu ensino fundamental e médio, Lígia relatou não ter enfrentado obstáculos para aprender. Estudou em escola privada e explicou haver vantagens nisso. A realidade de Lígia, como estudante de uma escola privada, expressa condições de atendimento com uma maior atenção, como ilustra no relato a seguir:

“Uma coisa que gostei é que eles perguntavam para mim o que eu precisava, eles não falavam “eu acho que isso é melhor! ”. Não! Você não pode achar que isso é melhor por que você não sabe o que eu preciso, então não pode achar que isso é melhor [...] E lá eu tinha muita autonomia chegar na direção para falar eu não quero assim, eu quero assim... eu poderia chegar no meu professor: olha isso não está dando certo. Eu quero assim, e ter aquilo que eu estava precisando, então eu nunca me atrasei em relação aos meus outros colegas [...] Para não me atrasar em relação aos meus outros colegas, o fato é que eu nunca me atrasei”.

Lígia informou que seus pais possuem curso superior, a mãe é professora e o pai autônomo e atua no comércio gerenciando uma loja. Atualmente, é solteira, mora longe da família em pequeno apartamento, para poder estudar na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E Lígia descreveu não vivenciar militâncias durante sua trajetória de vida.

Sofia, 22 anos, nasceu em Marabá e durante o parto sua mãe teve complicações, o que acarretou uma paralisia cerebral, na qual houve comprometimento nos membros inferiores, exigindo o uso contínuo de muletas como auxílio à locomoção. Com o tempo, o esforço com o uso das muletas, os membros superiores, houve uma perda de movimentos para atividades mais simples como a escrita. O processo de escolarização de Sofia, foi realizado de maneira desapropriada tendo em vista que em sua educação infantil:

“... as escolas regulares não queriam me aceitar, queriam por eu ter deficiência que eu estudasse numa escola especializada, ou estavam me encaminhando sempre a APAE. Isso que eu lembro”.

Quanto a escolaridade dos pais de Sofia, a mãe concluiu o ensino médio e o pai possuía apenas o ensino fundamental completo. A mãe trabalha como cozinheira e o pai não houve informação específica sobre sua atuação. E Sofia está em seu último ano de curso de Letras – Português. Sofia explicou que participa ativamente de movimentos estudantis, mas amplos, na universidade, sem vínculos mais diretos com movimentos de pessoas com deficiência.

Miguel, 35 anos, nasceu em Tucuruí-PA, ficou surdo ao contrair meningite aos 3 anos de idade. Seu pai faleceu muito cedo, e Miguel foi morar com sua avó, no início da infância. Sua mãe atuava na área de apoio administrativo e seu pai trabalhava com retroescavadeira. Desde o início, utilizava a Língua de sinais para se comunicar. Enfrentou e enfrenta muitas dificuldades na vida em decorrência da falta de condições de acessibilidade e barreiras na comunicação o que impactou em seu processo de escolarização. De origem empobrecida, só pode acessar serviços públicos até o nível superior, quando fez faculdades particulares.

Miguel nos descreve que não teve educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da primeira série, o ensino era mais uma troca de conhecimentos. Estuda na cidade de Marabá, em uma escola pública considerada experiente na educação de surdos. E no ensino médio, buscando melhor qualidade no apoio especializado que necessitava, muda-se para a capital, Belém, para ter melhores condições de estudo. Atualmente, Miguel é solteiro, mora sozinho. Trabalha como professor de libras (concursado), em uma escola

pública municipal. Atua em sala de recurso multifuncional, no ensino de crianças surdas. Apesar dos desafios enfrentados em seu percurso de vida, Miguel, concluiu o curso de Pedagogia e cursa Educação Física, ambos cursos em faculdades particulares. No ano de 2016, realizou uma prova de seleção para vaga de curso de Letras Libras numa universidade estadual e foi aprovado.

#### 4. CONCLUSÃO

O estudo está em andamento, depois de um ano de pesquisa, identifica-se a necessidade dos dados serem dialogados com os participantes do estudo, para sistematizarmos com coerência e fidedignidade a rede de significados, que perpassam os fatos das histórias narradas.

As práticas pedagógicas exitosas eram constituídas a partir de um protagonismo das pessoas com deficiência em suas escolas, nas interações com os contextos físicos e sociais.

Há inúmeros determinantes a se considerar nas discussões que os dados da pesquisa. As questões de condições de classes sociais, incidem sobre o processo de escolarização dos alunos com deficiência de origem popular, e também dos alunos pertencentes a classes abastadas. É preciso dialogar com essas realidades e compreender que a transformação das estruturas sociais produtoras de desigualdades e estigmatizações e discriminações, é possível.

#### REFERÊNCIAS

BAZON, F. C. M.; ARAGÃO, A. S.; SILVA, C. V. Quando a inclusão pode dar certo: trajetórias escolares de pessoas com deficiência visual que concluíram o ensino superior. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial. Disponível em: <[www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988.../CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988.../CON1988.pdf)> Acesso em: 5 mar. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. 11ª Ed., 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>>. Acesso em: 20 mai. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 02 fev. de 2017.

BUENO, J. G. S. Apresentação. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

\_\_\_\_\_. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J. G. da S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Org.). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES-PROESP, v. 1, p. 43-63, 2008.

CAIADO, K.R.M. **Aluno deficiente na escola: lembranças e depoimentos**. 2.ed – Campinas: autores associados, 2003.

CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

CAIADO, K.R.M.; BERRIBELLE, G.R.; SARAIVA, L.A. Educação e deficiência na voz de quem viveu essa trama. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 8ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PADILHA, A. C.; SÁ, M. A. de. Estigma e deficiência: Histórias de superação. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MANTOVANI, J. V.; A. D. T. LOUREIRO. Memórias da escola: alunos com deficiência física que concluíram o ensino superior. In: CAIADO, K.R.M. **Trajetórias escolares de alunos com deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.